



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

HAAG GS, et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **RevBrasEnferm**, Brasília 2008, mar-abr; 61(2): 215-20. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672008000200011>> Acesso em: 25 julho 2017

ABREU TO, et. al. A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem. **Revenferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2014 jul/ago; 22(4):507-12. Disponível: <<http://www.facenf.uerj.br/v22n4/v22n4a12.pdf>>

SERAFIM D, et. al. Estratégias de ensino na monitoria de saúde da mulher e da criança do curso de enfermagem da universidade estadual de maringá. **CiencCuidSaude** 2007;6(Suplem. 2):474-480. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/5360/3396>> Acesso em: 24 julho 2017

ABORDAGEM DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PROGRAMA DE MONITORIA NO CFP/UFCG, NA DISCIPLINA DE GEOLOGIA GERAL

MORAIS, Klynsmann Herbert de Carvalho

Graduando do curso de licenciatura em Geografia CFP/UFCG
klynsmann21@gmail.com

LUSTOSA, Jacqueline Pires Gonçalves

Professora Dra. do curso de Licenciatura em Geografia CFP/UFCG
jacque.gaya@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo relatar as experiências adquiridas no



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Programa de Monitoria do CFP/UFCG, na disciplina de Geologia Geral no 2º período letivo do ano de 2015.2, noturno, do curso de Licenciatura em Geografia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande (CFP/UFCG). Onde será elencado no decorrer trabalho deste algumas atividades desenvolvidas pela Professora orientadora Jacqueline Pires Gonçalves Lustosa, durante o então semestre letivo, para assim obter mais conhecimento da geologia da terra e poder transmitir o conhecimento adquirido para outras pessoas. A referida disciplina foi ofertada com uma carga horária de 75 horas aulas e 05 créditos.

A monitoria foi desenvolvida por dois monitores bolsistas. As aulas foram expositivas, com avaliação dos assuntos estudados, realização de um estudo de campo e atividades práticas relacionadas aos conteúdos da disciplina. Para a avaliação foi considerada a frequência e o desempenho dos educandos nos exercícios propostos. Verificando-se assim, que é um momento de aprendizagem mútua, pois entende-se que o aluno quando monitor tenha apresentado bom desempenho e que está preparada para auxiliar o Docente em atividades que possa vir a desenvolver em sala de aula. Possibilitando assim unir, a teoria e a prática, itens esses de fundamental importância na formação docente do futuro professor.

Como metodologia escolhida para as aulas, baseou-se no método discursivo expositivo dialogado, ou seja, construtivista. Havendo por tanto, reuniões de estudo para tirar dúvidas, como também auxiliar nas apresentações de seminários e construção dos relatórios de trabalho de campo. Além de atividades referentes à revisão dos textos, visando assim um melhor conhecimento da disciplina de geologia.

METODOLOGIA

Os trabalhos desenvolvidos na monitoria de Geologia Geral, foram da seguinte maneira: O monitor estava sempre presente nas aulas, dando apoio a professora e auxiliando os alunos com algumas dúvidas que surgiam durante a aula, e sempre os incentivando a não



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

ficarem intimidados e sempre procurar o monitor quando alguma dúvida surgisse para que pudesse ser esclarecida, pois esse é o papel do monitor.

As aulas eram sempre expositivas e dialogadas, com idas ao laboratório que continha vários minerais e fragmentos de rochas, localizado no CA1 do CFP, e essa visita sempre acontecia quando a professora coordenadora, Jacqueline Lustosa, passava o conteúdo de minerais e rochas, onde era possível ver na prática a diferença entre os minerais e as rochas, e como cada um é constituído. Diante disso, Lopes, (1991, p.42) “Essa forma de aula expositiva utiliza o diálogo entre professor e aluno para estabelecer uma relação de intercâmbio de conhecimentos e experiências”.

Para compreender a definição de cada um, é preciso saber a definição de cada um e isso era muito frisado na aula, como por exemplo, o autor Wilson Teixeira, em seu livro Decifrando a Terra, classifica minerais como “Elementos ou compostos químicos com composição definida dentro de certos limites, cristalizados e formados naturalmente por meio de processos geológicos inorgânicos, na Terra ou em corpos extraterrestres” (2003), onde na sua definição consegue esplanar bem o que é um mineral, diferente da rocha que “ São produtos consolidados, resultantes da união natural de minerais” (TEIXEIRA, 2003).

Compreender essas dominações eram importantes também para a aula de campo, onde era possível perceber e denominar as rochas que nos deparávamos durante o percurso da viagem, junto dos processos intempéricos que atuam sobre essas rochas, e o intemperismo era muito discutido na aula antes dessa aula campal, onde levaria a teoria vista em sala de aula, ministrada pela professora e algumas dúvidas tiradas pelo monitor, era possível ter um outro olhar quando estivesse em campo, e aqui vimos que a teoria e a prática são essenciais, uma não caminha sem a outra.

Realizou-se também seminários com diversos temas acerca da Geologia, buscado compreender a dinâmica interna e externa da Terra, dentre os assuntos apresentados estavam: Ações geológicas do Mar e vento, Vulcanismo, Terremotos, dentre outros. Dentre as atividades avaliativas estavam, uma prova objetiva com assuntos vistos e discutidos em sala;



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

seminários e um relatório extraído da aula de campo que teve como destino, Canoa Quebrada, no Estado do Ceará.

Diante de tudo isso, com aulas ministradas em data shows, rodas de conversas, idas ao laboratório para melhor compreender o assunto visto em sala, aula de campo, horas extras com o monitor, foi possível então, obter aí um resultado bastante satisfatório, onde todos aqueles que continuaram na disciplina indo até o fim, conseguiram ser aprovados na mesma, onde a monitoria foi de grande importância para que isso acontecesse.

RESULTADOS

Através da monitoria de Geologia Geral, foi possível um maior encontro do aluno graduando de um curso de licenciatura, enquanto monitor, de se encontrar com sua futura profissão, diante de todas as exigências que são exigidas e faça com que ele continue e siga frente, sendo que teve uma experiência de como atua o profissional que será no futuro.

A monitoria proporciona aos alunos uma troca imensa de saberes e compartilhamento de conhecimento mútuo, entre o monitor e o coordenador da disciplina, pois foi possível momentos de preparação e planejamento da aula para que melhor fosse o processo de monitoria e as aulas contassem com a participação do monitor. Em relação as metodologias utilizadas pela professora coordenadora Jacqueline Lustosa durante as aulas, classifiquelas como ótimas, pois as aulas eram bastantes dinâmicas e descontraídas, onde toda a turma participava da aula e mostrava entendimento no assunto que estava sendo passado.

Palavras-Chave: Geologia Geral. Monitoria. Decifrando a Terra.

REFERÊNCIAS

LOPES, Antônia Osima. Aula Expositiva: Superando o Tradicional. In: VEIGA, Ilma P. A (org.). Técnicas de Ensino: Por que não? São Paulo: Papirus, 1991.